

Porto Alegre, 5 de agosto de 2003

Pronunciamento da Reitora Wlana Maria Panizzi, presidente da Andifes, em reunião dos dirigentes com o Sr. Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva

Senhor Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

A Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), criada há mais de dez anos, reúne hoje 53 instituições de ensino superior, presentes em todos os estados brasileiros. É na condição de presidente dessa Associação que dirijo-me ao senhor.

Para nós, a educação é um bem público e o conhecimento é um patrimônio social. Com base nesses dois princípios, defendemos o acesso universal à educação superior. Acolhemos em nossos campi estudantes de todas as camadas sociais, brasileiros que ali, além de receber uma formação profissional qualificada, exercitam a cidadania através do diálogo, da tolerância, do reconhecimento da diversidade social e cultural do nosso país.

Hoje, mais de 500 mil alunos freqüentam nossos cursos de graduação. Anualmente, oferecemos mais de 100 mil vagas para novos estudantes. No Sistema Federal de Educação Superior, o Brasil realiza seu mais abrangente e qualificado esforço no sentido da produção do conhecimento. Seja qual for o indicador adotado, nosso Sistema exerce liderança e é referência de qualidade para a pesquisa científica.

Temos hoje quase 150 mil estudantes de pós-graduação, futuros mestres e doutores, qualificados para dialogar, de igual para igual, com seus colegas das melhores universidades do planeta. A extraordinária importância da pesquisa realizada pelo sistema público de educação superior revela-se em quase todos os domínios e em todas as regiões do país – na exploração do petróleo em águas profundas, na produção de energia hidroelétrica, nos êxitos de nossa indústria aeronáutica, na informática, no Projeto Genoma, nos agronegócios e em tantos outros setores da vida nacional. Enfim, senhor Presidente, exemplos não nos faltariam.

Vivemos hoje numa sociedade que alguns definem como "a sociedade do conhecimento". A educação e o conhecimento sempre tiveram importância estratégica para o desenvolvimento das nações. Como exemplo atual, podemos citar o superávit alcançado este ano por nossa balança comercial, para o qual muito contribuíram as pesquisas e o conhecimento gerado nas universidades públicas.

A relação entre produção do conhecimento, educação superior e incremento da riqueza material das nações parece absolutamente evidente. Contudo, em nosso país, infelizmente, a importância desse investimento nem sempre tem sido reconhecida pelos governantes.

A educação superior significa muito mais para um país do que a formação de bons profissionais. Um sistema de educação superior, solidamente enraizada nos problemas que desafiam o desenvolvimento social e econômico do nosso país, produz conhecimento e gera inovações tecnológicas.

→ A educação superior é referência ainda para a qualificação do conjunto dos nossos sistemas educacionais, pois ela forma também os professores que vão ensinar as crianças e os adolescentes do ensino pré-escolar, do ensino médio e fundamental, das escolas técnicas.

Não quero cansá-lo com números, senhor Presidente. Porém, apenas a título de exemplo, nos 44 hospitais universitários do Sistema Federal de Educação Superior, além da formação de profissionais da saúde, realizam-se anualmente mais de 13 milhões de exames laboratoriais, mais de 8 milhões de consultas médicas, mais de 250 mil cirurgias.

↗ Nos centros de atendimento à população de nossas faculdades de odontologia, são realizados a cada ano mais de 1 milhão de tratamentos. Com isso, não somente formamos bons profissionais, capacitados para utilizar as técnicas mais avançadas, mas também sensíveis aos problemas da nossa realidade social.

Nossas instituições, senhor Presidente, através da pesquisa e da extensão, desempenham ainda um notável papel nas suas comunidades locais e regionais. Ninguém saberia calcular tudo o que o nosso Sistema já fez pela diminuição das desigualdades regionais, transferindo tecnologias para milhares de pequenas e grandes empresas, apoiando governos municipais, participando da construção de políticas públicas em cada Estado da Federação, em pequenas e grandes cidades, inclusive de nosso país profundo, da Amazônia, do Centro-Oeste, do sertão do Nordeste, assessorando projetos desenvolvidos por sindicatos de trabalhadores, por associações de moradores e por tantas outras entidades.

Sabemos que o Brasil, como nação, está diante de grandes desafios em todas as áreas. Mas acreditamos que é um grande equívoco pensar que a educação superior é uma prioridade menor nesse contexto. A educação superior pública, laica, republicana, gratuita e de qualidade, senhor Presidente, gera compromisso e mobilidade social: ela inclui, ela forma cidadãos, ela produz riqueza moral, identidade e valores. Em um mundo marcado pela insegurança pela desigualdade social, por ameaças ao meio ambiente e por tantos outros problemas, não seriam estas, entre todas, as nossas mais preciosas riquezas?

Sabemos que a construção de um sólido sistema público de educação superior não é tarefa apenas para os governos. Cabe à sociedade compreender que o dinheiro que ela despende, através das políticas governamentais para educação superior, não é um "gasto", é um investimento. Fazer a sociedade assim pensar, é tarefa dos governantes legitimamente eleitos e comprometidos de fato com a educação.

A educação superior pública, para nós, senhor Presidente, é muito mais do que uma rubrica do orçamento, é parte estratégica de um projeto social, de um projeto de nação – de uma nação que, com sua língua, sua cultura, suas artes, técnicas e ciências, sempre aberta para o universal, quer ser soberana e singular no concerto das nações.

Na última década, como o Presidente bem sabe, o sistema público de educação superior "navegou contra a maré". Há uma década enfrentamos todo tipo de questionamentos, formulados por governantes e por setores da sociedade. Há uma década enfrentamos políticas de austeridade que, em resumo, resultaram na diminuição dos nossos recursos humanos e financeiros.

Nesse contexto, entretanto, o Sistema Federal de Educação Superior fez muito mais do que "resistir", porque sabemos que, se eventualmente nossas instituições apresentam problemas, como aliás acontece com outras – públicas e privadas –, sabemos também que não há projeto de nação sem projeto de universidade.

Mesmo assim, enfrentando adversidades, a educação pública superior fortaleceu sua liderança no âmbito da pesquisa e manteve-se como referência de qualidade para o conjunto da educação superior brasileira. Entre os anos de 1995 e 2000, apesar da diminuição dos nossos recursos humanos e financeiros, o que até hoje nos ocasiona problemas como a redução do nosso quadro de técnicos e professores, como a dificuldade de manutenção de nossos prédios, bibliotecas e laboratórios, o Sistema Federal de Educação Superior aumentou a oferta de vagas em seus cursos de graduação (26%), em seus cursos de graduação noturnos (100%) e em seus programas de pós-graduação (154%).

A educação superior pública sofreu nesses últimos anos. Mas nossas instituições não viraram "sucata", como dizem alguns: bem ao contrário disso, elas continuam reunindo o melhor que o nosso país possui no terreno das artes, das técnicas e das ciências, elas continuam se revelando um dos nossos melhores investimentos.

O que alcançamos nesses anos foi feito com muita dedicação, persistência e teimosia – e o senhor bem sabe, Presidente, o valor que tem a teimosia.

Creio, entretanto, e digo isso muito respeitosamente, com a sinceridade da experiência de quem há sete anos exerce o cargo de reitora de uma universidade pública, estamos no limite de nossas forças. A falta de recursos financeiros, as dificuldades de remuneração e a perda de quadros qualificados – situação agravada no contexto da atual reforma da previdência – pode pôr em risco um dos mais valiosos patrimônios sociais do Brasil republicano.

Já expressamos publicamente esta preocupação no "Manifesto da ANDIFES", documento que hoje temos a honra de passar a suas mãos. Hoje, Senhor Presidente, apenas 12% dos jovens entre 18 e 24 anos tem acesso à educação superior.

superior, índice menor do que o constatado em países vizinhos, índice muitas vezes menor do que o verificado nos países do chamado mundo desenvolvido.

Porque queremos tornar muito maior o já importante alcance da educação pública superior é que estamos aqui, senhor Presidente.

Vivemos, sem dúvida, um momento difícil. Porém, por acreditarmos naquilo que fazemos, por sabermos que a obra da educação superior pública brasileira não pertence a este ou aquele governo, mas atravessa gerações, por termos a convicção de que esta obra coletiva é patrimônio social, manifestamos nossa disposição de torná-la mais pertinente com o novo momento, de expectativa e esperança, que vive o Brasil – e, sobretudo, muito mais acessível aos milhões de jovens brasileiros que nada mais querem do que a oportunidade de crescer como cidadãos e de participar da construção de um Brasil mais justo.

Enfim, senhor Presidente, estamos aqui para lhe apresentar nossa proposta de metas para os próximos quatro anos, proposta amplamente debatida pelos colegas reitores e dirigentes da ANDIFES, que contempla muitos aspectos presentes no Plano Nacional de Educação e no próprio programa de governo que o elegeu:

Queremos promover as alterações que forem necessárias no ensino de graduação e de pós-graduação de modo a garantir aos estudantes a condição da formação cidadã, com ênfase nos valores éticos e cívicos que devem nortear a vida numa sociedade justa e democrática;

Queremos duplicar o número de alunos na graduação (passar de 524.000 para 1.048.000);
Queremos duplicar o número de alunos na pós-graduação stricto sensu (essa ação deve levar em consideração a diminuição das desigualdades regionais, as vocações institucionais e o trabalho em rede);

Queremos ocupar 100% das vagas oferecidas em cada semestre (combater a evasão e a retenção, implementar políticas assistenciais e acadêmicas adequadas), elevando o índice de diplomação;

Queremos ofertar 25.000 novas vagas nos vestibulares em cursos noturnos;

Queremos formar 50.000 professores, particularmente nos campos disciplinares que apresentam maior déficit;

Queremos criar um programa para titular 250.000 professores sem graduação que atuem nas redes estadual e municipal para atender o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);

Queremos valorizar academicamente, através da atribuição de créditos, as atividades extracurriculares dirigidas ao esforço nacional em favor da plena alfabetização da população brasileira;

Queremos dobrar as atividades de extensão em áreas de grande pertinência social (alfabetização, nutrição, segurança pública, geração de emprego e renda, formação de agentes de políticas sociais);

Queremos dobrar o número de trabalhos científicos publicados em periódicos indexados;

Queremos quadruplicar o número de patentes licenciadas como forma de aumentar a interação com o setor produtivo nacional;

Queremos buscar formas de superar a desigualdade de oferta de vagas em cada Estado da Federação, estabelecendo políticas que definam taxas de referência do ensino público por número de habitantes, mediante a interiorização das nossas ações, projetos de educação à distância e a criação de instituições de ensino superior federais;

Queremos estabelecer uma colaboração mais efetiva entre as instituições federais de ensino superior, os estados, o Distrito Federal e os municípios.

Para a realização destas metas, como já expusemos ao Ministro Cristóvam Buarque, é preciso que se recomponha as condições de trabalho e funcionamento das instituições federais de ensino superior, resolvendo-se, em caráter de urgência, o passivo de pessoal docente e técnico-administrativo, e a insuficiência de recursos financeiros de nossas atividades.

Além disso, são inadiáveis a construção e implementação de uma proposta de autonomia universitária, atendendo quinze anos depois, àquilo que deliberaram os constituintes de 1988. Enfim, é indispensável atender às necessidades das nossas instituições em termos de recursos humanos, condições de infra-estrutura e provimento dos meios para investimento e para custeio das propostas aqui apresentadas.

Cabe, ainda, um alerta sobre a importância da manutenção dos Fundos Setoriais geridos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, especialmente o Fundo de Infra-estrutura.

Senhor Presidente:

Quando o senhor nos recebeu, ainda como candidato, disse-nos uma frase que gostaria de retomar nesse momento. O senhor disse então que o Brasil precisaria eleger presidente um torneiro mecânico para que fosse dada a devida importância aos professores e à educação superior.

A reunião de hoje é histórica. Pela primeira vez um Presidente da República recebe o conjunto dos reitores e dirigentes das instituições federais de ensino superior para discutir uma proposta que vem das nossas universidades. Toda caminhada, como diz certo provérbio, começa com os primeiros passos. Esperamos que estes passos sigam na boa direção, significando a valorização dos professores e da educação pública e o reconhecimento da sua importância para toda a sociedade. Essas são as expectativas de todas as nossas comunidades.

Dirigimo-nos ao governo, senhor Presidente, mas nos dirigimos também à sociedade, conscientes de que a implementação das metas hoje propostas significarão um extraordinário avanço no sentido da construção de um novo contrato social e da promoção da inclusão social duradoura, da realização da esperança que mobiliza o Brasil e a direção à mudança.

Senhor Presidente, nas últimas semanas, como professora, reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e presidente da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, tenho sido perguntada muitas vezes se irei ou não exercer meu direito à aposentadoria. De fato, segundo a legislação, eu poderia exercer este direito, mas tenho dito e repetido que não o farei.

Minha crença – que tenho certeza ser também a de meus pares aqui presentes – na importância estratégica do sistema público de educação superior para o Brasil, não se quebrará. Em momentos como os que hoje vivemos, senhor Presidente, renova-se minha esperança no futuro.

Muito obrigada.